**REPRODUÇÃO INDUZIDA DE LAMBARI (*Astyanax Lacustris*), UTILIZANDO DIFERENTES INDUTORES HORMONAIS.**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Piscicultura**

**SANTOS,** Jussara Garrido1,4 (jussarabarreto6668@gmail.com); **COSTA,** Deliane Cristina2,4 (deliane.costa@uems.br); **TAVARES,** Tainara Vieira1,4 (tainara8110@gmail.com); **WANDERLEY,** Alysson Martins3,4 (Alyssonmw15@gmail.com); **CAMPOS,** Cristiane Meudal de2,4 (cmeudal@uems.br); **FERRAZ**, André Julien2,4 (splinter@uems.br);

1Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Aquidauana

2Docente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Aquidauana

3Técnico do setor de piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana

4 Centro de execelência em Ciência Animal no Cerrado e Pantanal/ CECA-CP, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O uso de indutores hormonais na reprodução de peixes oferece grandes vantagens uma vez que podem ser utilizados para adiantar o período de desova em uma população, ou pode-se ainda restringir a desova a um certo período. No mercado existem diversos indutores, cada um com suas potencialidades. A utilização do extrato bruto de hipófise de carpa (EBHC) é o método de indução artificial da reprodução de espécies de caráter reofílico mais utilizado nas estações de piscicultura e em estudos, em função da facilidade de manipulação deste hormonio, no entanto outros hormonios vem sendo utilizados com sucesso na indução reprodutiva de várias espécies de peixes nativos. O trabalho teve como objetivo avaliar a indução reprodutiva do lambari (*Astyanax lacustris*) com dois tipos de de indutores hormonais: Extrato bruto de hipófise de carpa (EBHC) indutor hormonal natural e com Ovaprim® indutor hormonal sintético. Para o experimento foi realizada a seleção dos animais aptos para a reprodução avaliando características como abdomen abaulado nas fêmeas e nos machos a presença de esperma após leve compressão abdominal. Para cada tratamento foram utilizados 50 fêmeas (peso médio do lote de 1,012kg ) e 100 machos (peso medio 0,800 kg ) todos em idade e estágio reprodutivo, totalizando 100 fêmeas e 200 machos, seguindo a proporção fêmea: macho de 1:2. As 50 primeiras fêmeas receberam a primeira dose do hormônio de hipofíse de carpa EBHC de (0,5 mg/kg/peso vivo), e após 8 horas foi realizada a aplicação da segunda dose de 5,0 mg/kg/peso vivo, nesse momento, os machos receberam a dose única de 3 mg/kg de peso vivo de EBHC, após este procedimento, os animais foram igualmente divididos em duas incubadoras devidamente identificadas. No outro grupo, foi realizado a aplicação em dose única nas fêmeas e machos a quantidade de 0,5 miligramas por quilograma do Ovaprim® por animal, após a indução, os animais foram divididos em duas incubadoras devidamente identificadas. Cerca de 20 horas após a indução, foram verificadas a presença de ovos em todas as incubadoras, e cerca de 21 horas após a indução, todas as incubadoras apresentaram larvas. Nas incubadoras contendo animais que foram induzidos com EBHC foram obtidos 244.062 mil larvas e na incubadora contendo animais induzidos com Ovaprim® foram contabilizadas 64.200 mil larvas. O indutor ovaprim®, é um hormônio sintético, composto por um análogo do hormônio liberador de gonadotrofinas (sGnRHa), como um indutor sintético, apresenta diversas vantagens devido a sua padronização, estabilidade e menor custo, no entanto ainda se trata de um hormonio pouco testado nas espécies, no entando para os lambaris, esse indutor mostrou-se pouco eficiente quando comparado com EBHC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fecundidade, Desova, Peixes nativos

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS e PIBIC pela concessão da bolsa da primeira autora e ao grupo de pesquisa Peixe Sempre pelo auxílio na elaboração do trabalho.